

PROJETO COREOLAB: ATUANDO COM AS DANÇAS URBANAS NO DUNAS

ÉRIKA MACEDO TAVARES¹; JOSIANE FRANKEN CORRÊA²; CATIA FERNANDES DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – puccatavares86@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– josianefranken@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – catiadanca@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta uma breve contextualização do *Projeto de Extensão COREOLAB* (Laboratório de Estudos Coreográficos), expondo os grupos de dança vinculados ao mesmo, assim como reflete acerca da parceria com o *Projeto Dança no Bairro*¹, que desenvolve ações em bairros da cidade de Pelotas (RS), especialmente no Loteamento Dunas - Bairro Areal. Ambos os projetos tem vínculo com o Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, e buscam atuar na comunidade através do ensino, criação e fruição em dança.

A investigação tem abordagem qualitativa, tendo como base teórica o estudo de autores como Ladeira *et al.*(2015), Rassweiler *et al.* (2015) e Tavares (2017).

2. DESENVOLVIMENTO

O COREOLAB surgiu em 2010 e está vinculado ao Curso de Dança – Licenciatura, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente tem a coordenação da Coreógrafa - Técnica administrativa Catia Fernandes de Carvalho². O projeto de extensão vem construindo a proposta de articular a comunidade com a universidade através de oficinas, mostras artísticas, e possui uma trajetória de muitas vivências e criações artísticas. Em outras palavras, o mesmo tem como objetivo geral:

delinear um estudo sobre a criação em dança e as mudanças artísticas ocorridas com o decorrer do processo coreográfico a partir das atividades propostas no desenvolvimento junto ao contexto pelotense. Busca assim, aproximar os produtores artísticos e a comunidade local do espaço acadêmico, mapeando a criação local e proporcionando a produção de conhecimento em dança através das experiências impulsionadas pelas ações do Projeto (RASSWEILER, et al., 2015, p.99).

A partir deste objetivo, desde o seu surgimento, o COREOLAB vem trabalhando com ações que envolvem diferentes contextos, estabelecendo uma troca de saberes muito relevante para um Curso de formação superior.

¹ O projeto se propõe a ser uma ponte entre as reflexões e práticas desenvolvidas no curso de licenciatura em Dança e a comunidade de Pelotas. Nesse sentido, ele se consolida mediante ações de educação em dança para a comunidade, com a proposta efetiva de socializar a dança no contexto do ensino não-formal, voltada para crianças e jovens de diversos bairros da cidade de Pelotas.

² No momento a professora Josiane Franken Corrêa, coordenadora do COREOLAB se afastou das atividades do curso da Dança, assim como, de todas as atividades relacionadas ao projeto para a realização do doutorado.

Dentro desse panorama, estão sendo desenvolvidas aulas/oficinas de danças ministradas por diferentes colaboradores e as quais são oportunizadas para a comunidade acadêmica e comunidade em geral, sendo elas: Oficina Coreográfica de Sapateado; Aulas de Sapateado (Estágio em Dança II); Grupo Experimental de Dança Espanhola; Tablafolk (Grupo de dança vinculado ao COREOLAB); Experimentos Coreográficos (Estágio em Dança II); Oficina de Kpop.³

A autora Ladeira (2016) conta que o COREOLAB carrega em si propostas de vivências, produção e fruição artística. A ideia de ofertar oficinas de dança abertas à comunidade “resultaram da percepção de que este seria um modo de aproximar a sociedade local do espaço da Universidade” (LADEIRA, et al., 2016, p.170).

Desde o mês de junho deste ano, uma das ações do COREOLAB funciona no Loteamento Dunas - Bairro Areal, e vem sendo realizado um trabalho coreográfico no *Grupo Tropa da Dança do Projeto Dança no Bairro*.

Este trabalhado que está sendo realizado tem o objetivo de criar composições coreográficas com base nas Danças Urbanas, com a finalidade de apresentar em eventos do Curso da Dança-Licenciatura, para a comunidade e em ambientes escolares.

O estilo de dança aplicado neste projeto deu-se por meio da escolha e aproximação do público alvo da comunidade onde acontecem as ações do *Projeto* e da experiência coreográfica da bolsista do COREOLAB.

Anteriormente de relatar sobre esta experiência, consideramos importante destacar, sobre o entendimento conceitual que envolve Danças Urbanas, neste trabalho:

[...] na década de 1970 o termo *Street Dance* ou Dança de Rua surgiu através da mídia do EUA por esta não saber diferenciar as danças que se originaram nas ruas. Sendo assim, acabou por intitular *Street Dance* os primeiros estilos *breaking*, *popping* e *locking*. Estas danças foram criadas pelos cidadãos negros norte-americanos, de origem não acadêmica, advindas dos movimentos artístico-políticos e da cultura popular. [...] posteriormente, com a divulgação de outros estilos de danças que se originaram nas ruas e em festas *black* no EUA, o *Street Dance* passou a ser chamado de Danças Urbanas que representa vários estilos conhecidos, entre outros, tais como *Danças Sociais*, *Locking*, *Popping*, *Breaking*, *House Dance*, *krumping*, *Vogue*, *Stillette*, *Hip Hop Dance*, *Hip Hop Freestyle* e suas subdivisões. (TAVARES, 2017, p.11)

Por meio desta citação, relacionamos que há uma aproximação do contexto das Danças Urbanas com o perfil apresentado pelas crianças nas aulas de Dança observadas no Loteamento Dunas - Bairro Areal.

O *Projeto Dança no Bairro* do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel em parceria com o CDD (Comitê de Desenvolvimento Dunas) surgiu há mais de quatro anos no Loteamento Dunas mediante ações de educação em dança para a comunidade. Ele nasce com a proposta de democratizar a prática da dança em sua diversidade a partir de elementos estéticos da cultura local. De tal modo, a dança surge como elemento aglutinador, onde a criação artística acontece num processo de uma coletividade. Nesse contexto, surgiu o *Grupo Tropa da Dança*, a

³ Oficina coreográfica de sapateado - quintas das 17:00 às 18:30- Lita; Aulas de sapateado- (Estágio em Dança II) - sextas das 17:00 às 19:00 - Lita - quintas das 10:00 às 12:00 - Lita; Experimentos Coreográficos- (Estágio em Dança II) quartas das 10:00 às 12:00- Lita; Grupo experimental de Dança Espanhola- Sextas das 10:00 às 12:00- Tablado; Aulas do grupo Tablafolk- segunda das 17:00 às 19:00- Tablado - quartas das 17:00 às 19:00- Sala 101; Oficina de Kpop- quartas das 10:00 às 12:00- Tablado.

partir do qual, é trabalhado o sentido de pertencimento à uma comunidade, constituindo-se como espaço que promove a legitimidade de cada sujeito na convivência humana e fortalece o protagonismo juvenil. Assim, defendemos a importância de oportunizar o conhecimento da linguagem da dança no cotidiano, de maneira plural, democrática, crítica e transformadora. A dança emerge das experiências vividas, dando voz aos corpos que marcam suas presenças no mundo, estampam formas de visibilidades, nos comunicam e nos atravessam com seus modos singulares de se movimentarem.

A partir disto, consideramos fundamental e desafiador trabalhar outros estilos de Danças Urbanas além do *funk*, pois esse novo aprendizado, amplia o repertório de movimentos dos alunos, possibilitando outras formas de criação em Dança, e desenvolve neles uma melhor preparação corporal e prática.

No processo das aulas está sendo trabalhado técnicas das Danças Urbanas, mais específico o *Hip Hop Dance*, dando uma enfase no *Popping* e *Locking*, os exercícios de preparação corporal são essenciais para a criação artística, pois ao trabalhar os estilos, já está sendo criado sequências coreográficas para o trabalho que está sendo desenvolvido.

O público alvo do *Grupo Tropa na Dança* possui suas próprias características corporais (específico o *funk*), através de suas qualidades relacionadas ao urbanismo pelo hibridismo corporal das crianças e pelo fato da maioria serem negros. As aulas acontecem nas segundas e quartas feiras das 18h até às 20h no CDD (Comitê do Desenvolvimento Dunas).

Os alunos do *Tropa da Dança* possuem a experiência de criar coreografias no estilo *funk*. A prática de serem coreógrafos e bailarinos simultaneamente cria uma oportunidade mais agregadora de repertório de movimentos. A atitude deles faz com que se sintam mais preparados para experimentarem outros estilos de danças. A partir disto, a coreógrafa cria as sequências de movimentos e os alunos colaboram dando novas ideias sobre algumas formas, elementos e dinâmicas que podem encaixar na coreografia.

Enquanto nas aulas trabalha a prática em Dança, fora dali, eles precisam pesquisar sobre o tema da composição, o nome, os figurinos e até mesmo sobre a história das Danças Urbanas. O Projeto de Extensão COREOLAB “é também um meio de aproximação entre os artistas da cidade e a Universidade, assim tendo como um dos objetivos oentre cruzamento da teoria e da prática” (RASSWEILER,et al., 2015, p.104).

3. RESULTADOS

No inicio das aulas, o grupo demonstrou despreparação/desinteresse em participarem das atividades, pois com a chegada das Danças Urbanas nos ensaios, repercutiu nos alunos mais um papel de bailarinos aprendendo uma nova técnica do que coreógrafos. Dentro deste contexto, percebemos que houve uma necessidade em exercitar um preparamento corporal mais detalhado na linha do *Hip Hop Dance*. Foi por meio de estratégias como de aquecimentos, sequências de passos básicos, e outras dinâmicas como a questão de velocidade, qualidade de movimentos e organizações espaciais, que conseguimos começar a trabalhar as Danças Urbanas no *Grupo*.

Devido o Grupo Tropa da Dança já possuirem experiências relevantes com o *funk*, o andamento das aulas objetiveram um processo de aprendizagem construtiva. Conseguimos agregar nas crianças conhecimentos sobre outros estilos de dança, fazendo com que eles se afastem um pouco da zona de conforto.

Está sendo um desafio para ambos envolvidos no processo de construção coreográfica, pois os alunos não possuíam experiências/vivências com Danças Urbanas anterior a parceira com o COREOLAB.

Dentro desse panorama, os alunos também desenvolveram pesquisa e elaboração de figurino em parceria com o projeto de extensão Sala de Figurino⁴, com o objetivo de capacitá-lo a criarem o seu próprio figurino de acordo com a concepção cênica do trabalho artístico que está processo. De tal modo, com essa experiência, foi possível ampliar conhecimentos que envolvem a criação artística, a linguagem cênica, tendo como protagonistas os bailarinos/ jovens.

4. AVALIAÇÃO

Consideramos importante destacar que o caráter processual das aulas está sendo muito positivo para a vida artística de cada aluno, assim como, o Grupo está buscando somar as Danças Urbanas em seus repertórios de movimentos.

O Grupo vem participando das aulas, exercitando a técnica, adquirindo conhecimentos, e crescendo artisticamente a cada semana de ensaios. Desta forma, acreditamos que a dedicação do mesmo na criação coreográfica que está sendo realizada, possui uma qualidade artística que vai além do CDD, pois os alunos demonstraram ter a capacidade de apresentar o trabalho em diferentes lugares, como em eventos competitivos e amostras de Dança na cidade de Pelotas e na região.

De modo mais geral, a parceria entre o Projeto COREOLAB, o Projeto Dança no Bairro e o CDD, potencializou a dinâmica de ensaios e oficinas de dança no espaço não-formal, consolidando-se espaços-tempos organizados e vividos por jovens e crianças para a prática da dança e a criação artística. Esperamos assim, fomentar consolidação de grupos de dança, surgindo neles a postura de protagonismo juvenil, de fortalecimento da auto-estima, de relações de amizade e empoderamento a partir de novos saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LADEIRA, Jaínnne Cristina Paes. et al. **COREOLAB**: A importância da extensão, relação e troca entre os saberes da comunidade e universidade. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. v. VIII, p.170-173.2015.

RASSWEILER, Luciana,et al. **Projeto COREOLAB e os entre-lugares da comunidade na dança**. Expressa Extensão, Pelotas. V.20, n.1, p. 98-112, 2015.

TAVARES, Érika Macedo. **Professores de Danças Urbanas da Cidade de Pelotas (2002-2016)**: trajetórias e entendimentos sobre formação docente superior. 2017. 275 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. 2017.

⁴ O Projeto de Extensão Sala de Figurinos tem como objetivo geral: formar pessoas capazes de criar e confeccionar peças de figurinos, adereços e cenários para utilização nas mais variadas ações (projetos, grupos artísticos, estágios, escolas, etc.). Proporcionar aos alunos e comunidade em geral, experiências diferenciadas nas práticas artísticas, colaborando para o aprendizado, desenvolvimento e busca da compreensão sobre os temas estudados.